

MAYER (L. A.). — *Bibliography of the Samaritans*, edited by Donald BROADRIBB (Supplements to Abr-Nahrain, vol. I), E. J. Brill, Leiden 1964, VI + 49 pgs. — fls. 8, 50.

A presente bibliografia apareceu numa primeira forma na revista *Eretz-Israel* em 1956, e, como se diz à p. 28, também como publicação à parte. Tendo falecido o autor, L. A. Mayer, sem poder completar uma edição revista e aumentada, a tarefa foi confiada para êste fim ao editor, D. Broadribb.

Diz êste que o núcleo da obra continua sendo o material publicado pelo Prof. Mayer em 1956, mas que a presente edição inclui igualmente o material novo reunido por aquê e acrescentado por êle, editor -os títulos que êle ajuntou levam um* —, de sorte que a bibliografia apresenta agora o total de seiscentos e quarenta e seis títulos (p. V), sem contar com mais 64 (salvo engano) em hebraico e quatro em árabe, todos êles dispostos em ordem alfabética pelo nome dos autores. Quando o editor, que escreve em Melbourne (Austrália), não conseguiu controlar os títulos, êstes vão entre parênteses.

Assim mesmo a bibliografia não pretende ser completa, porque o próprio Prof. Mayer já hava excluído dela, como poucas exceções, artigos de enciclopédias, dicionários, manuais de história, etc., enquanto o editor lhe juntou boa parte de relatórios arqueológicos e artigos referentes à época pré-cristã (p. V).

Expressa o editor a esperança de poder receber ulteriores correções e novo material, pelo que agradece de antemão (p. VI). De fato, é só a falta de espaço que nos impede de fornecer aqui mesmo um sem número de sugestões. Limitamo-nos a indicar dois artigos que apareceram entre nós: J. Alves Motta Filho, *Samaria, terra dos paradoxos*, in "Revista da Universidade Católica de São Paulo", vol. 21, fasc. 37-38 (1961) 89-104; M. Provera, *Os Samaritanos de Naplusa*, in "Revista de Cultura Bíblica", N. S., vol. III, cad. 6-7 (1966) 61-72.

Embora esta bibliografia abranja vários séculos, é espantoso ver que mais de setecentos livros e artigos já se ocuparam com os restos de um povo que hoje, incluindo aquêles que vivem de ambos os lados da linha de armistício de 1948, mas sobretudo em Nablús, atualmente talvez não conte com mais de quatrocentas pessoas. Vemos que até os estudiosos israelenses se ocupam com êste grupo dissidente, que pretende representar a verdadeira tradição mosaica e tenazmente se mantém.

O fato se deve, sem dúvida, à importância que tem, na tradição do texto hebraico do Antigo Testamento, o Pentateuco samaritano — a edição clássica de A. von Gall foi reeditada em 1966 —, e a páscoa que todos os anos se celebra no monte Garizim, com o tradicional sacrifício do cordeiro. Com efeito, grande parte dos títulos mencionados se refere a êstes dois temas. Também os escritos do exegeta e teólogo samaritano Marqah (Marqa, Marka, etc., séculos IV-V), têm ocupado a atenção dos estudiosos, bem como sua esperança messiânica.

Para uma eventual edição nova sugerimos que se enumerem todos os títulos e se acrescente um índice por assuntos, onde se repetissem apenas os números. Desta forma, com o acréscimo de apenas algumas páginas, aumentaria enormemente a utilidade da obra.

De qualquer modo achamos a presente bibliografia muito útil para quem se ocupa com a história antiga e moderna do Oriente Médio, mas sobretudo para os exegetas, não só do Antigo, mas também do Nôvo Testamento, onde os samaritanos se mencionam mais de uma vez.

D. JOÃO MEHLMANN O. S. B.

*
* *
*

LEPELLEY (Claude). — *L'Empire Romain et le Christianisme* (Questions d'histoire, 12). Paris. Flammarion. 1971. 125 p., 17 documentos.

O autor, professor da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Amiens, se esforçou, neste livro de publicação recente, em colocar no contexto humano e sociológico, as mais diversas medidas coercitivas sofridas pelos seguidores do Cristianismo durante três longos séculos, para então tratar da religião do Cristo como religião de Estado.

Sem ser precisamente uma obra de vulgarização, o propósito é resumir em poucas páginas claras e precisas, o universo pagão, cuja vida religiosa “se caracterizava por uma diversidade quase infinita, à imagem dos povos múltiplos e dispartados que compunham o Império”. Passa, então, a tratar do problema judeu, único grupo nacional e religioso a recusar o *Consensus Universorum*, daí sofrer perseguições que culminaram com a Diáspora.

Para Lepelley é nas origens judaicas que é “preciso buscar a base do conflito entre Roma e a nova religião”, já que esta apresentava caracteres que deviam torná-la suspeita e inquietante aos olhos do povo romano, culminando com as atrocidades cometidas na época de Diocleciano.

Em seqüência ao capítulo reservado à conversão de Constantino, segue-se o sétimo, dedicado às graves questões que surgiram por terem os cristãos cessado de “desprezar a cidade Terrestre” e também por julgarem que “a Igreja, o que garantia em riqueza e segurança, perdia em fervor e pureza”. Eis então, as etapas pelas quais passou o triunfo do Cristianismo, “que se constituíram numa verdadeira revolução tanto espiritual quanto política” e os imensos problemas surgidos em relação aos cristãos e às próprias autoridades imperiais.

Depois dessa exposição dos fatos, segue-se a segunda parte dêste trabalho, que, por si basta para recomendá-lo. Comporta, em francês, o texto de diversos e im-